



UMA RÁDIO COM VIDA DE ORAÇÃO

A 13 de maio, nasceu a Rádio Maria Portugal (Lisboa 102.2 FM e Porto 100.8 FM), com o diretor editorial, padre Marco Luís, a apresentar ao Jornal VOZ DA VERDADE este “projeto de evangelização”, que tem a oração como um dos seus pilares. **pág.06**

Entrevista

FILIPE TEIXEIRA



“QUEREMOS DIZER OBRIGADO”

No Dia Internacional do Enfermeiro (12 de maio), o Bispo Auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar visitou o Hospital de Egas Moniz e enalteceu o papel dos enfermeiros durante a pandemia. “Sabemos que todos foram incedíveis”, afirmou. **pág.02**

Reportagem

Publicada em livro a tese de licenciatura em Liturgia do cónego Luís Manuel **pág.05**

‘Pentecostes: a linguagem do Amor’. O testemunho de uma jovem | **pág.08**

Papa institui ministério para catequistas leigos **pág.09**

“Normas têm sido observadas e não têm havido casos de surtos”

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reafirmou as “orientações que estão em vigor” relativamente às celebrações litúrgicas, face à situação provocada pela covid-19. No final da reunião mensal do Conselho Permanente do organismo, no dia 12 de maio, em Fátima, o secretário da CEP destacou que as “normas têm sido observadas e não têm havido casos de surtos”. “Não ter medo, mas ter cuidados, cautela, ser responsáveis”, insistiu o padre Manuel Barbosa, revelando ainda que, em outras manifestações religiosas, como procissões, vão ser seguidas as determinações das autoridades públicas quanto “ao número de pessoas, distanciamento social, regras de higienização e uso de máscaras”.

Sobre a recente situação com trabalhadores migrantes em Odemira, este responsável sublinhou que, já em 2018, a Conferência Episcopal manifestava preocupações em relação ao “tráfico de pessoas, escravatura e exploração humana” em Portugal, para pedir maior atenção da sociedade e das autoridades políticas face a estes “atentados contra a dignidade humana”.



AVALIAÇÃO

PRAZO PARA AVALIAR RECEÇÃO SINODAL TERMINA ESTE DOMINGO

O questionário de avaliação sobre o tempo de receção da Constituição Sinodal de Lisboa está disponível online, através do link: <http://bit.ly/QuestionarioCSL>, até este Domingo da Ascensão do Senhor, 16 de maio. Segundo explicou a Comissão do Sínodo Diocesano, o questionário é de preenchimento individual, sendo que os resultados vão servir de base à reflexão proposta à Assembleia Diocesana de Avaliação da receção do Sínodo, que vai decorrer a 18 e 19 de junho. “O questionário consta de cinco partes, uma de caráter introdutório; as restantes, referentes a cada um dos âmbitos trabalhados ao longo de cada um dos anos, bem como ao objetivo transversal (Palavra de Deus, Liturgia, Caridade e Edificação Comunitária)”, informa o secretariado do Sínodo de Lisboa. Numa carta e num vídeo, o Cardeal-Patriarca de Lisboa disse contar “muito” com “a colaboração de todos e de cada um” neste processo avaliativo. “O Tempo Pascal no Patriarcado será particularmente dedicado à avaliação do Sínodo Diocesano, realidade por nós vivida desde 2014”, escreveu D. Manuel Clemente.



D. Américo Aguiar visita Hospital de Egas Moniz no Dia Internacional do Enfermeiro “A NOSSA GRATIDÃO NÃO TEM LIMITES”

No Dia Internacional do Enfermeiro, o Bispo Auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar visitou o Hospital de Egas Moniz e levou àqueles profissionais a “gradidão” de muitos que veem ser correspondidos os “pedidos de ajuda e de acompanhamento”, sobretudo num “período tão difícil”. Ao Jornal VOZ DA VERDADE, duas enfermeiras partilharam como viveram os tempos de “maior pressão” nos serviços e apontam os ganhos que fazem olhar o futuro com esperança.

texto e fotos por Filipe Teixeira

“Queremos que sintam, da parte de Deus, esta gradidão de tantos e tantas que, nestes tempos, nestas circunstâncias, olhavam para os nossos hospitais, para as vossas batatas, com olhos de esperança, de carinho, de amor, de afeto por serdes alguém que corresponde a esse grito de pedido de ajuda e de acompanhamento em momentos tão difíceis das nossas vidas”, frisou D. Américo Aguiar, no Hospital de Egas Moniz, na manhã do dia 12 de maio, por ocasião do Dia Internacional do Enfermeiro. Na homilia da Missa, o Bispo Auxiliar de Lisboa referiu-se à abnegação de todos os profissionais de saúde durante a pandemia. “O relógio deixou de ter 24 horas, passou a ter muitas mais e as vossas mãos, as vossas palavras, os vossos gestos mul-

tiplicaram-se de maneira impensável durante este tempo. A nossa gradidão não tem limites”, sublinhou. Na Capela de São João de Brito, neste hospital do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, D. Américo Aguiar pediu ainda a intercessão de São José – neste ano que lhe é dedicado – para os profissionais de saúde e também para as suas famílias. “O Papa Francisco fala de São José como o pai cuidador. É uma imagem que se aplica, sem grande esforço, à figura dos enfermeiros e enfermeiras. Um simples gesto, uma palavra, um olhar, faz toda a diferença. Pedimos a São José que fortaleça, encoraje, interceda junto de Deus, por todos e por cada um de vós, e que as vossas famílias se sintam também protegidas na desproteção que foram

sentindo, ao longo deste tempo, em razão do valor maior a que fostes chamados”, sublinhou o Bispo Auxiliar de Lisboa, que iniciou esta visita ao Hospital de Egas Moniz com um encontro com alguns enfermeiros e com o Conselho de Administração deste hospital. “Sabemos que todos foram inexcedíveis neste tempo que passou, todos ultrapassaram as próprias capacidades e excederam os seus limites”, reconheceu. “Queremos dizer obrigado e pedir a Deus que a todos retribua”, pediu.

Visita muito esperada

Esta visita do Bispo Auxiliar de Lisboa foi desejada e planeada, há mais de um ano, por enfermeiros do Hospital de Egas Moniz. O contexto pandémi-

co obrigou a redimensionar as celebrações do Dia Internacional do Enfermeiro 2020, mas a Eucaristia, nesse dia, celebrada por D. Américo Aguiar, ficou na memória destes profissionais de saúde. Ao Jornal VOZ DA VERDADE, a enfermeira-chefe Fátima Almeida partilha a importância desse momento. “Foi muito bom estar com o senhor D. Américo, tê-lo a celebrar a Eucaristia connosco. Muitas vezes, durante o ano, recordámos as palavras dele e isso foi um ânimo para nós. Agora, em 2021, para celebrar o Dia do Enfermeiro, voltámos a convidá-lo, já com a possibilidade de termos mais pessoas presentes na Eucaristia”, explica esta enfermeira-chefe do Serviço de Neurotraumatologia do Hospital de Egas Moniz.



D. Américo Aguiar num encontro com os enfermeiros



Fátima Almeida (à esq.) e Lina Martins (à dir.) são enfermeiras-chefes no Hospital de Egas Moniz



Encontro com o Conselho de Administração do Hospital de Egas Moniz





O padre Rui Louro é capelão do Hospital de Egas Moniz desde outubro de 2019



Os tempos vividos pelos profissionais de saúde no último ano foram marcantes a vários níveis. O “grande embate” no serviço da enfermeira Fátima aconteceu já este ano, em janeiro, quando foi necessário transformar pisos inteiros para receber doentes covid, uma vez que, na primeira fase da pandemia, estes doentes eram encaminhados para o Hospital de São Francisco Xavier, que também faz parte do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. “Aprendemos que cada dia é um dia, cada hora é uma hora e o que é verdade neste momento, daqui a duas horas pode já não ser. Mas a adaptação que tivemos que fazer não nos tirou o humanismo das nossas enfermarias”, garante esta profissional de saúde, sublinhando a importância do acompanhamento dos doentes em fase terminal, que, mesmo durante a pandemia, “não deixou de existir”. “Tivemos o capelão a entrar no ‘covidário’ e tivemos situações de chamar familiares de madrugada para virem despedir-se daquele ente querido que estava em fase terminal e que iria morrer proximamente. Manter isto tudo e não nos tornarmos frios no nosso medo, faz-nos sair disto melhores”, assegura.

“Yes, we can”

O acompanhamento dos doentes também foi o que mais marcou a enfermeira Lina Martins. Para esta profissional, a possibilidade de fazer videochamadas entre os doentes e os familiares “dava ânimo a todos”. “Essa fase em que fomos ‘covidário’, fez-nos crescer muito e percebemos que nos conseguimos transformar, para melhor, e que os doentes também perceberam isso”, salienta, ao

Jornal VOZ DA VERDADE. Para a enfermeira-chefe do Serviço de Medicina 1 A, a sua equipa de 30 enfermeiros e 20 auxiliares foram “uma excelente surpresa”. “As pessoas surpreendem-nos porque têm uma capacidade de se transformarem, sendo ou não católicos. Transformaram-se, tiveram o sentido de solidariedade e de reinvenção muito grande, sentiram o carinho através de pequenos gestos como a entrega de sumos, bolachas... Isso e o saber que, lá fora, estava alguém que lhes dava o devido valor, enchia-os de ânimo para continuar”, sublinha.

Questionada sobre o que a faz olhar para o futuro com esperança, a frase ‘Yes, we can’ (“Sim, nós podemos”) ocorre facilmente. Lembrada do tempo de maior pressão e quando o seu serviço contou com o reforço de novos enfermeiros, Lina Martins partilha que os incentivou a “não terem medo, porque os colegas aprenderam a ser melhores pessoas, a terem maior solidariedade e a comunidade também percebeu que os profissionais de saúde estão cá para ajudar”.

Ser presença

O padre Rui Louro é capelão do Hospital de Egas Moniz desde outubro de 2019 – a poucos meses do início da pandemia – e começa por partilhar, ao Jornal VOZ DA VERDADE, aqueles 15 dias, em março de 2020, em que foi aconselhado a não ir ao hospital. “Houve uma reestruturação dos serviços e disseram-me que, nessa altura, seria conveniente não vir. Passadas duas a três semanas, começaram a chegar-me os pedidos dos doentes que queriam ajuda espiritual. Foi quando começaram a convidar-

me para vir ao hospital”, lembra este sacerdote, que, devido à proibição da visita dos familiares, acabou por ser “a única ponte entre alguns doentes e as famílias”.

Para o padre Rui Louro, um dos maiores ensinamentos deste tempo complexo de pandemia foi a evidência da “necessidade que as pessoas têm das relações humanas” e “a importância do apoio espiritual e humano dado aos doentes”. “As pessoas absorviam a minha presença de uma forma diferente porque era uma ligação ao mundo lá fora, à família, à comunidade. Nisso, vê-se a importância das relações humanas, do sentido de pertença a um grupo maior que ajuda a pessoa a ultrapassar aquela situação sabendo que não está sozinha, mas está acompanhada por Deus, por uma comunidade...”, aponta.

Em relação ao futuro, este sacerdote de 46 anos apresenta-se confiante na forma como se vai conquistando uma maior “proximidade” com o doente. “Vamos ganhando maior confiança porque os receios já são mais controláveis”, realça. Também o retomar do trabalho do grupo de 7, 8 voluntários da capelania que, juntamente com este sacerdote, faziam as visitas aos doentes, é visto como um sinal de esperança para o futuro. “Este não é um trabalho só do capelão, mas de uma equipa. Estar sozinho, é um peso bastante grande. Estamos, pouco a pouco, a retomar a atividade da capelania, com o convite para o ‘rearranque’”, afirma o sacerdote, ainda sem uma data para o reinício do trabalho dos voluntários.

Sobre a visita de D. Américo Aguiar, por ocasião do Dia do Internacional do Enfermeiro, o padre Rui refere que

VOLUNTÁRIOS

Alguns dos voluntários da capelania do Hospital de Egas Moniz partilham, com o Jornal VOZ DA VERDADE, a importância da sua missão.

“Neste trabalho, sinto-me tão realizada... Levar o nosso olhar, o nosso sorriso e irmos ao encontro do irmão, é muito bom! É o melhor que eu faço.”

María Isabel Andrade

“Nesta missão, há sempre uma compensação que nos leva para outra dimensão. Quando for possível regressar, certamente vamos encontrar doentes desejosos de ter uma palavra. Já estamos com saudades.”

Carlos Duarte

“Ser voluntária é dar a cara pelos outros, acarinhar as pessoas. É uma ambivalência entre o dar e o receber, sabendo que damos pouco em relação ao muito que recebemos.”

María José Duarte



María Isabel Andrade, Carlos Duarte e María José Duarte são voluntários na capelania do Hospital de Egas Moniz

MAIS INFORMAÇÕES

Facebook:

<http://bit.ly/CapelaniaEgasMoniz>

Email:

capelaniaegasmoniz@gmail.com

o seu papel foi apenas o de “mediador para que a iniciativa acontecesse” e deseja que esta iniciativa “ajude a marcar a presença da dimensão espiritual na vida do próprio hospital”. “Este contacto pessoal do Bispo ou do padre com os doentes e profissionais acaba por levar as pessoas a abrirem-se mais à dimensão da relação com Deus. E isso é muito bom”, assegura o capelão do Hospital de Egas Moniz.



Guilherme d'Oliveira Martins

A liberdade religiosa



O encontro entre o Papa Francisco e o Grande Imã da Mesquita de Al Azhar, Ahmed Mohamed El-Tayeb, no Abu Dhabi, constituiu um momento da maior importância no âmbito do diálogo entre as religiões, envolvendo a assinatura do Documento sobre a Fraternidade Humana (4.2.2019), que permite a afirmação de uma cultura de paz baseada no respeito mútuo, na liberdade de consciência e na necessidade de uma compreensão mútua baseada no conhecimento e na sabedoria. “A fé leva o crente a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar. Da fé em Deus, que criou o universo, as criaturas e todos os seres humanos – iguais pela sua Misericórdia –, o crente é chamado a expressar a fraternidade humana, salvaguardando a criação e todo o universo, apoiando todas as pessoas, especialmente as mais necessitadas e pobres». Há, porém, ainda um longo caminho a percorrer para que este espírito se traduza numa prática generalizada. A 15ª edição do Relatório sobre a Liberdade Religiosa, da responsabilidade da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) constitui um documento da maior importância que deve constituir motivo de reflexão

para todos, constituindo um sério apelo à Paz, tolerância e respeito pela dignidade humana. De facto, não há respeito pelos Direitos Humanos sem liberdade religiosa, o que envolve a liberdade de consciência, o respeito mútuo e a possibilidade de ter ou não ter uma religião. O tema é de uma atualidade extrema, sobretudo num momento em que há sinais preocupantes de retrocesso em muitos países relativamente a uma questão crucial em matéria de respeito da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Relatório é publicado de dois em dois anos, em 6 línguas e envolve a análise de 196 países. Verifica-se que a liberdade religiosa é, neste momento, violada em quase um terço dos países do mundo, o que corresponde a dois terços da população mundial. Há quatro casos de estudo, que suscitam preocupações especiais, em virtude da sua gravidade: falamos da Nigéria, onde se verifica o rapto em massa de crianças em idade escolar; de Moçambique com a violência em espiral e fora de controlo no norte do país; do Paquistão, onde há violência sexual ligada a conversões forçadas e da queima de templos e edifícios religiosos no Chile.

No Relatório documentam-se casos de perseguição por motivos religiosos em 26 países, onde vivem 3,9 mil milhões de pessoas, mais de metade da população mundial. Estão nesta situação 12 países africanos e 2 asiáticos, onde há investigações de possível genocídio (R. P. Chima e Mianmar). Há 36 países com casos de discriminação, que correspondem a 1,24 mil milhões de pessoas – com pequenos progressos em 9 países e retrocesso em 20. Encontram-se sob observação 27 países. São referenciadas ainda diversas situações de crimes de ódio, com ataques por preconceito contra pessoas e bens religiosos.

O documento baseia-se numa preocupação sobre a necessidade de uma análise rigorosa das situações graves, considerando os eventuais riscos para as pessoas e grupos em causa. São motivos sérios de atenção e cuidado os casos: das redes transnacionais jihadistas; da expansão do chamado cibercalifado com sofisticados meios tecnológicos de recrutamento de agentes violentos; do surgimento de campanhas contra minorias religiosas supostamente responsáveis pela pandemia Covid-19 (R.P. China, Turquia, Egito e Paquistão); das perseguições religiosas conduzidas por governos autoritários e grupos fundamentalistas (na Ásia); da violência sexual usada como arma contra minorias religiosas; da utilização ilegítima de tecnologias de vigilância repressiva

visando grupos religiosos; da perseguição severa de 30,4 milhões de muçulmanos na R. P. China e em Mianmar (uigures e rohingyas); além da tendência para uma subalternização dos meios de anti-violência, como a educação para o conhecimento das religiões; bem como da perseguição indireta pela imposição de orientações que visam favorecer lógicas limitadoras da liberdade individual.

Importa compreender que a liberdade religiosa ou de crença protege os seres humanos contra todas as formas de coerção, intimidação e discriminação na vasta área das convicções e práticas religiosas. Viver juntos numa sociedade pluralista requer uma cultura de respeito mútuo, que deve florescer com o diálogo entre crenças e a liberdade religiosa. Estamos perante um dos fundamentos de uma sociedade aberta e democrática. Lembrar a liberdade religiosa ao celebrarmos

a Ascensão do Senhor significa, no fundo, procurar ir ao encontro da essência da dignidade universal da pessoa humana.



P. Gonçalo Portocarrero de Almada

Foucauld e a vida 'oculta' de Jesus



O Papa Francisco surpreendeu a Igreja com uma ótima notícia: a próxima canonização do Beato Charles de Foucauld, fundador dos irmãozinhos de Jesus.

Nascido em Estrasburgo, a 15-9-1858, numa família aristocrática francesa, Charles de Foucauld ficou muito novo órfão de pai e mãe, sendo educado pelo seu avô materno, oficial do Exército, que nele incutiu o apreço pela vida militar, que seguiu. Destinado ao Norte de África, então colónia francesa, fez-se acompanhar pela sua amante e entregou-se a uma vida boémia. Conta-se que, tendo sido abatido o seu cavalo, por ter fracturado uma pata, discursou no enterro da besta, em que a elogiou dizendo que, seguramente, a dita iria para o céu, o que significava, pela certa, que nunca mais a veria ...

Em 1886 converteu-se e, dois anos depois, foi em peregrinação à Terra Santa, com a qual tinha uma remota relação familiar, que também tem que ver com Portugal. Com efeito, Charles de Foucauld descendia de João de Brienne, Imperador de Constantinopla e Rei de Jerusalém, o qual tinha sido casado com a Infanta Berenguela de Castela, neta paterna da Infanta Urraca, filha de D. Afonso Henri-

ques, primeiro Rei de Portugal. Alheio a estes majestosos antecedentes, foi a existência de Jesus em Nazaré que o cativou. Desde então, procurou imitá-la, numa vida de silêncio, de trabalho e de oração.

Embora seja tradicional o uso da expressão 'vida oculta', para designar o tempo que Jesus Cristo viveu em Nazaré, até ao início do seu ministério público, a verdade é que essa etapa da sua existência nada tem de misteriosa, nem de oculta. Com efeito, os evangelistas referem que a sua vida era, ao contrário do que é próprio dos religiosos contemplativos, genuinamente secular e laical. Não só vivia, como qualquer conterrâneo, na casa de família, com seus pais Maria e José, como constavam publicamente os nomes dos seus 'irmãos' e 'irmãs', que eram os seus parentes mais próximos, como acontece nas pequenas povoações, em que todos se conhecem bem, também pelas suas relações familiares (cf. Mt 13, 53-56). Pelo contrário, seu primo João Baptista é protótipo da vida religiosa e do inerente *contemptus mundi*. Talvez por já ser órfão, uma vez que nasceu quando os seus pais eram já de idade avançada, habitava solitariamente no deserto, trajava “um vestido feito de peles

de camelo e um cinto de couro à volta dos rins, e o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre” (Mt 3, 4).

Jesus de Nazaré, que também neste particular se distinguiu do Baptista, desempenhava uma profissão socialmente relevante (Mc 6, 3), porque o carpinteiro daquele tempo, para além do que hoje se entende pela prática deste ofício, também exercia como mestre-de-obras. Só a normalidade dessa sua vida pode explicar o assombro causado, em Nazaré, pelas primeiras notícias dos seus milagres, realizados noutras paragens. Por isso, e por ter aplicado a si próprio uma passagem bíblica claramente messiânica, quando regressou a Nazaré e comentou a Escritura na respectiva sinagoga, quiseram-no precipitar do alto de um monte (cf. Lc 4, 16-29).

Em Charles de Foucauld a impropriamente dita “vida oculta” de Jesus foi sentida, paradoxalmente, como um apelo vocacional a uma vida solitária e contemplativa. A sua primeira experiência monástica aconteceu na Trapa, de onde saiu em 1897, para viver só, como eremita, entre os tuaregues. Já sacerdote, exerceu o ministério pastoral com os habitantes da região, e também com os elementos das forças armadas francesas que operavam na zona. Dedicava-se à oração, mas também ao trabalho e ao estudo das gentes e tradições do Norte de África, desenvolvendo um trabalho que lhe mereceu, em 1885, a medalha de ouro

da Sociedade de Geografia de Paris.

O seu apostolado caracterizava-se mais pelo testemunho da sua presença e caridade, do que por qualquer acção directamente evangelizadora, ou proselitista. Na realidade, mais do que propor a fé cristã, procurava conhecer bem a cultura do povo tuaregue, com o qual se identificou, para que o processo de evangelização não fosse interpretado como uma acção promovida pela potência colonizadora, mas como algo inserido na cultura local. É em circunstâncias algo confusas que ocorre a sua morte, no 1º de Dezembro de 1916, em Tamanrasset, no Saará, Argélia.

Queira Deus que a sua próxima canonização favoreça a evangelização do Norte de África, que já tantos santos deu à Igreja, como São Cipriano de Cartago, Santa Mónica, Santo Agostinho de Hipona e, mais recentemente, os mártires de Tibhirine. Foi também nessa terra africana que o nosso Infante ‘Santo’ verteu o seu generoso sangue, bem como os mártires de Marrocos, a que Santo António de Lisboa ficou a dever a sua vocação franciscana.





Webinar do Movimento Por Um Lar Cristão

'Família e Missão: Viver e anunciar o Evangelho' é o tema do webinar promovido pelo Movimento Por Um Lar Cristão, no dia 23 de maio, Domingo, às 15h00, que conta com o testemunho de duas famílias e do padre Rui Pedro Carvalho (informações: www.facebook.com/movimentodefamilias)

Lisboa /05



DIOGO PAIVA BRANDÃO

Apoio às paróquias

CÁRITAS DE LISBOA

"SEMPRE DISPONÍVEL"

A Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL) recordou aos párocos a sua disponibilidade para apoiar as paróquias do Patriarcado na resposta aos pedidos de ajuda para enfrentar a pandemia. "Para que ninguém padeça a fome, a CDL tem novamente disponíveis para entrega *Tickets Restaurant*, e com eles outras respostas no âmbito do Apoio Cáritas Lisboa, sem esquecer, que de forma presencial ou online, a CDL continuará sempre disponível para formar, acompanhar, estimular o voluntariado cristão de proximidade e a sua ação", escreveu o presidente da instituição, Luís Macieira Fragoso, numa carta enviada aos sacerdotes. A missiva destaca ainda a importância de "quebrar definitivamente" a pobreza. "Ficaremos assim a aguardar pelos vossos pedidos, para que convosco e com o nosso apoio, o serviço da Igreja aos mais pobres possa prevenir, aliviar e quebrar definitivamente o ciclo da pobreza nas nossas comunidades", deseja este responsável. O presidente da Cáritas de Lisboa não esquece igualmente o trabalho dos párocos e das instituições eclesiais na pandemia. "Ninguém como vós, e convosco, todos os centros sociais e grupos paroquiais de ação social, conhece os reais efeitos da pandemia sobre as pessoas mais vulneráveis e desprotegidas das nossas comunidades. Também ninguém como vós, tem sabido responder prontamente, ao longo do tempo, a persistentes e novos pedidos de ajuda. Tanto do lado do conhecimento, do diagnóstico, como do da oferta de soluções, a ação da Igreja local é e continuará a ser uma incontornável e indispensável referência e serviço", observou Luís Macieira Fragoso, louvando ainda, "com enorme gratidão", a "entrega abnegada de inúmeros voluntários no serviço aos outros em situação de pobreza e exclusão social". "Por ser sua Missão, também a CDL deseja ser, como vós, a primeira a encorajar, a acompanhar e a potenciar a vossa ação com os mais adequados e eficazes recursos, na abordagem de problemas problemáticas", lembra.

Publicada a tese de licenciatura em Liturgia do cônego Luís Manuel

"Testemunho de grande consistência e oportunidade"

Intitulada 'Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão', a tese de licenciatura em Liturgia no Pontifício Instituto Litúrgico Anselmiano, da autoria do cônego Luís Manuel Pereira da Silva, pároco da Sé falecido em junho do ano passado, foi publicada, em livro, pelo Secretariado Nacional de Liturgia.



A obra foi dada a conhecer este mês de maio, com a sinopse a referir que "dos textos de Santo Ambrósio que o autor comenta neste livro ressaltam dinamismo e participação comunitária, ligando Eucaristia e Igreja". "Um dinamis-

mo constante, de Deus provindo e para Deus remetendo, comunitariamente atuado. Num passo particularmente elucidativo, o autor detalha, seguindo Santo Ambrósio, o dinamismo eucarístico – eclesial", salienta o texto, lembrando que o cônego Luís Manuel "não foi apenas um aplicado estudioso das antigas fontes litúrgicas", mas "como pároco da Sé e formador, concretizou e ensinou o que sabia, aliando o conhecimento à capacidade de comunicação, muito clara e sugestiva".

O Cardeal-Patriarca de Lisboa assina o prefácio da obra. "Congratulo-me com a publicação deste trabalho académico do Cônego Luís Manuel Pereira da Silva. Falecido o autor e por concluir o texto, fica ainda assim como testemunho de um sério labor, de grande consistência e oportunidade", escreveu D. Manuel Clemente. "A consistência vem do estudo apurado que fez sobre textos de

Santo Ambrósio e que relacionam dois temas cristãos essenciais: Eucaristia e Igreja. A oportunidade advém do modo como o faz, articulando dinamicamente uma e outra, como era próprio do século IV e foi muito sublinhado na doutrina do Concílio Vaticano II e na prática eclesial contemporânea", acrescentou.

Para o Cardeal-Patriarca, o livro 'Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão' foca a "liturgia realmente 'mais antiga'". "O movimento litúrgico que levou à reforma conciliar que recebemos, redescobriu e retomou textos de autores dos primeiros séculos, ainda muito ligados aos gestos fundadores de Cristo e dos Apóstolos. É esta liturgia realmente 'mais antiga' que Santo Ambrósio ilustra e Luís Manuel Pereira da Silva nos oferece no seu trabalho tão consistente e oportuno", garantiu.

Informações:

<http://bit.ly/livro-eucaristiaeigreja>



Aos 77 anos

Faleceu o padre Melo Cardoso

Faleceu, a 9 de maio, o padre António Joaquim Melo Cardoso, de 77 anos. Natural de Gaia, Belmonte, foi ordenado sacerdote em 1966, pelo Cardeal Cerejeira, e foi coadjutor na paróquia da Ajuda (1966 a 1969) e pároco de Odivelas (1969 a 1987) e do Lumiar (1993 a 2006), além de professor de Religião e Moral Católica, no Colégio Manuel Bernardes, em Lisboa, de 1987 a 1997. Pertenceu à direção da Casa Sacerdotal, entre 1999 e 2012, e, de 2006 até à sua aposentação, foi notário da Cúria Patriarcal. A Missa exequial do padre Melo Cardoso foi presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, a 10 de maio, na capela da Casa Sacerdotal, onde o sacerdote residia.

16 a 25 de maio

Cristãos oram juntos em vigília na Semana Laudato Si'

De 16 a 25 de maio, decorre a Semana Laudato Si', assinalando o 6.º aniversário da publicação desta encíclica e, de modo particular, o encerramento do ano dedicado à temática da ecologia integral e do cuidado pela casa comum, proclamado pelo Papa Francisco, em 2020.



Neste âmbito, a Rede Cuidar da Casa Comum promove, no próximo dia 19 de maio, quarta-feira, pelas 21h30, uma vigília de oração com a participação de cristãos de distintas denominações, a acontecer na igreja do Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa).

Assumindo o tema proposto para a Semana – 'Sabemos que as coisas podem mudar' (LS 13) –, "este tempo de oração relembra e sinaliza, assim, o compromisso profundo com este cuidado pela criação, que tem sido cada vez mais assumido como um caminho de colaboração ecuménica entre as Igrejas cristãs e um importante testemunho do Evangelho que lhes compete anunciar", salienta um comunicado. Por

outro lado, "relembra como contemplação e ação são duas dimensões essenciais e complementares de uma efetiva espiritualidade e prática ecológicas, quando vividas em clave cristã", acrescenta a nota.

A vigília acontecerá no formato presencial, havendo a possibilidade de acolher os que desejarem estar, respeitando as normas sanitárias em vigor, mas poderá também ser acompanhada online (www.igrejasadomingos.com/transmissoes-online).



Nasceu a Rádio Maria Portugal. Entrevista ao diretor editorial, padre Marco Luís

“ONDE HÁ UMA ALMA PARA SALVAR, A RÁDIO MARIA DEVE ESTAR AÍ”

No dia 13 de maio, a Rádio Maria iniciou as emissões em Portugal. Neste Dia Mundial das Comunicações Sociais (16 de maio), damos a conhecer a rádio que tem como pilares a oração, a formação espiritual e humana e o voluntariado. “A Rádio Maria é um projeto bonito de evangelização”, salienta, em entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE, o diretor editorial, padre Marco Luís.

entrevista e fotos por Diogo Paiva Brandão

Rádio Maria: que rádio é esta que chega agora a Portugal, mas que já tem uma longa história em mais de 80 países do mundo?

A Rádio Maria surgiu em 1987, no norte de Itália. Era uma rádio paroquial, na cidade de Erba, Diocese de Milão, e através de Emanuel Ferrario, o fundador que faleceu há cerca de um ano, com 90 anos, a rádio vai para outros países, porque se percebeu que este conceito de uma rádio que transmitia a vida de oração da paróquia, em que se dava formação, em que as pessoas podiam ligar, colocar perguntas, rezar em conjunto, era um grande instrumento de evangelização. Passados cinco anos, já estávamos em África e fomos crescendo ao ponto de, atualmente, estarmos em 82 países. A Europa é onde tem mais representação, mas faltava chegar a Portugal. Este é o momento da Rádio Maria, agora, no nosso país.

Quais os pilares da Rádio Maria?

A Rádio Maria tem basicamente o pilar da oração. A beleza da Rádio Maria é a beleza da Igreja, é colocar a beleza da Igreja na sua dimensão orante. Por isso, temos a transmissão diária da Eucaristia, da Liturgia das Horas, do Rosário completo e de outros terços e devoções, levando as pessoas a rezar. Depois, a dimensão da formação: formação espiritual nas mais diversas áreas, mas também a formação humana, o que chamamos promoção humana, da Medicina, do Direito, da Gestão... É o concreto da vida das pessoas, a proximidade com as pessoas não só na oração, mas no concreto das suas vidas. E finalmente a força do voluntariado: como diz o padre Livio Fanzaga – que é o cofundador e o atual diretor da Rádio Maria Itália e o diretor internacional –, o milagre da Rádio Maria é o milagre do voluntariado. A Rádio Maria é uma rádio popular, não tem publicidade, pelo que somos sustentados pelos ouvintes, a vários níveis, não só fi-

nanceiramente, mas no seu voluntariado. Temos voluntários condutores de programas leigos, sacerdotes e até bispos, em muitos países. Ao mesmo tempo, temos os estúdios móveis, que nós chamamos ‘Gabriel’ e que permitem a transmissão de atos litúrgicos, e que serão manuseados também por voluntários.

Estamos a nascer em Portugal, não temos os 22 anos de Espanha – que nos está a ajudar muito e é muito próxima neste projeto –, e temos que ter a humildade de Nossa Senhora, não só no arranque, mas sempre. As atitudes da Rádio Maria não de ser as de Nossa Senhora, na sua humildade, no seu amor. Onde há uma alma para salvar, a Rádio Maria deve estar aí – palavra de Emanuel Ferrario, nosso fundador. Nesse sentido, são milhões e milhões de ouvintes no mundo inteiro e agora, em Portugal, com o que isso signifi-

fica de bonito e de exigente, mas sempre com a preocupação de cada alma.

Referiu que o objetivo da Rádio Maria é mostrar a beleza da Igreja. Tiveram algum apoio institucional e das dioceses?

A Rádio Maria não tem publicidade e não está ligada nem depende de nenhum movimento da Igreja. Está ao serviço de todas as dioceses. Nesse sentido, claro que o assunto foi sendo falado no momento e nas instâncias próprias; os nossos bispos sabem da chegada da Rádio Maria e alguns até acompanham mais de perto. Estamos cá, neste serviço à Igreja de Portugal. Tal como acontece em diversos países, vamos ter um programa diário chamado ‘Revista Diocesana’, em que se noticia o que se faz, ou o que vai acontecer, nas

dioceses. Isto vai ser feito com os correspondentes diocesanos – a não ser que não seja possível e, aí, nós produzimos esses conteúdos. Vamos ter também ‘A voz dos Bispos’, um programa com entrevistas ou com a leitura de uma carta pastoral, para que os bispos tenham lugar na Rádio Maria. A comunhão vê-se no dia a dia, na vida da Igreja, com as transmissões que fazemos, com a diversidade dos intervenientes de vários lugares.

Além desses dois programas, qual vai ser a grelha de programação da Rádio Maria?

Vamos começar com uma grelha humanamente e tecnicamente possível. A grelha foi aprovada pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social e está planeada, estudada e aprovada também pelo gabinete editorial internacional.



PERFIL

Sacerdote da Diocese de Setúbal, o padre Marco Fernando da Silva Luís é pároco de Almada e vigário paroquial de Cacilhas e do Pragal, sendo o primeiro diretor editorial da Rádio Maria Portugal. “Há cerca de um ano e meio, fui procurado pelo presidente da Rádio Maria Espanha, que tinha esta missão pedida pelo fundador para o início da Rádio Maria Portugal. Foi-me apresentado o projeto, depois foi falado com o meu bispo [D. José Ornelas], de quem tive a nomeação, porque o diretor da Rádio Maria é sempre um sacerdote”, explica o padre Marco Luís, de 45 anos.

Esta grelha vai demorar algum tempo a ser constituída, mas, para já, começamos com a oração da manhã, depois o ‘Bom dia na Rádio Maria’, as Laudes, a transmissão da Missa, muita música católica, que é a marca – e deixe-me dizer a alegria que me dá perceber que há tanta música católica que vai ser ouvida e apreciada. Para nós, não é uma questão de quotas que se colocam sobre a música portuguesa, porque se não houvesse essa lei seria uma opção que tem que ver com a força do lugar, da inculturação. Depois, a Hora Intermédia, o Terço, diretamente da Capelinha das Aparições, em Fátima, todos os dias ao meio-dia, com o protocolo que já temos com o Santuário de Fátima, com grande entusiasmo e acolhimento, até porque, no panorama internacional, Portugal é um pouco sinónimo de Fátima. Depois, temos a ‘Revista Diocesana’ e o ‘Informativo Rádio Maria’ – temos três informativos, de manhã, à hora de almoço e à noite, e será um informativo à luz da fé, de ordem internacional, nacional, de Igreja e também regional, porque a Rádio Maria Lisboa (Palmela) e a Rádio Maria Porto (Maia) têm essa implicação de dar notícias da própria região. E falaremos também do mais relevante do desporto e da meteorologia. Depois do almoço, haverá o ‘Terço da Divina Misericórdia’ e o programa ‘Entre Amigos’, em que os ouvintes podem ligar e ter um momento de partilha de uma intenção, onde se vão dando as notícias que nos chegam de quem quer divulgar acontecimentos eclesiais. Teremos ainda as Vésperas e o Terço, em que as pessoas ligam e podem rezar connosco um mistério. Às 20 horas, haverá a ‘Mensagem de Fátima’, o noticiário é às 22 horas, seguido das Completas e a oração ‘Boa noite, Senhor’. Esta grelha irá sendo preenchida e estamos a trabalhar para que, logo que possível, tenhamos os programas de ordem espiritual, de promoção humana, apresentando uma grelha muito enriquecedora. As linhas editoriais falam sempre da fundação de uma rádio em 18 meses. Eu diria que nós, em Portugal, arrancamos com um patamar muito alto. Mas essa alegria é uma responsabili-

OUVIR A RÁDIO MARIA PORTUGAL

A Rádio Maria Portugal pode ser ouvida no nosso país (Lisboa 102.2 FM e Porto 100.8 FM) e também em qualquer parte do mundo, em streaming ou através do site. “Estamos na aplicação da Rádio Maria Internacional, onde estão as bandeiras de cada país. Podemos estar na Austrália e ouvir a Rádio Maria Portugal”, refere, satisfeito, o diretor editorial, padre Marco Luís.

Site: www.radiomaria.pt | Email: info@radiomaria.pt
Facebook: www.facebook.com/radiomariaportugal



dade, porque em Portugal, com FM Lisboa e Porto, coloca-nos uma responsabilidade muito grande.

Os momentos de oração e as Eucaristias diárias vão ser transmitidas a partir de diferentes locais?

Sim, as Eucaristias começaram logo com essa diversidade. A Liturgia das Horas, no início, seremos nós que estaremos a rezar e futuramente serão transmitidas de comunidades paroquiais e religiosas. Somos uma família

orante, rezamos com as pessoas e expressamos essa beleza da oração.

A Rádio Maria utiliza, neste momento, as instalações da antiga Rádio Sim, havendo uma transição do próprio sinal e um apoio em termos de equipamento e condições logísticas. Quando, e onde, poderão ter estúdios próprios?

Já temos as nossas sedes escolhidas, quer em Lisboa (Carnaxide), quer em Fátima, os projetos de intervenção também já estão elaborados com Itália, mas claro que



fazer sede com os nossos estúdios, com capela, com toda a logística, requer tempo e alguns meses. Não tenho medo de falar de datas, e não sei se o milagre do 13 de maio de início da rádio tem correspondência com o 13 de outubro com os nossos estúdios. Devemos sonhar! Até lá, estamos enquadrados, temos o sinal FM que era da Rádio Sim, com a aquisição, por parte da Rádio Maria Portugal, ao Grupo Renascença, e aprovação da Conferência Episcopal Portuguesa.

Que mensagem gostaria de deixar aos cristãos e de que forma podem ajudar a Rádio Maria?

A Rádio Maria tem um nome que, por si, diz muito. Se calhar, diz tudo! A rádio da Virgem Maria, a rádio de Nossa Senhora... e no estar de Nossa Senhora neste serviço à Igreja, neste amor e na comunhão da Igreja, na fidelidade à doutrina, aos nossos pastores, no desejo de evangelização. A Igreja existe para evangelizar e a Rádio Maria é este projeto bonito de evangelização. Olhar para a Rádio Maria há mais de 30 anos e 80 países, e ver este milagre que é, não deixa de nos implicar, a cada um de nós, de acolher a Rádio Maria e de a apoiar de muitas formas, com a oração, os sacrifícios, a partilha. Diria que é uma grande alegria, porque Portugal é conhecido como terra de Maria. Quando vemos o mapa da Rádio Maria na Europa, só faltava preencher o cantinho, Portugal, por isso ficamos muito felizes, até porque era um desejo do nosso fundador e de toda a família mundial, há muitos anos.

É significativo que a Rádio Maria Portugal tenha iniciado as emissões a 13 de maio...

Não é por acaso que a Rádio Maria inicia a emissão com o terço de Fátima, mundial, com todas as Rádios Maria a rezarem em conjunto. Eu diria que é um milagre, é um milagre de Maria a sua rádio em qualquer lugar, em especial em Portugal. Mas é muito bonito, é fantástico, é uma grande aventura, com a sua exigência. Nossa Senhora bendiz a Deus, tem uma atitude de serviço e nós não poderemos ter outra atitude, na Rádio Maria.

CLÁUDIA SANTOS, DA EQUIPA EDITORIAL DA RÁDIO MARIA PORTUGAL

“São muito grandes as nossas expectativas. A Rádio Maria vem preencher um espaço que está por ocupar devidamente no nosso país. É uma rádio muito esperada. Temos tido grandes expectativas por parte daqueles que são os nossos futuros ouvintes. Estamos a fazer de tudo para que a Rádio Maria Portugal possa ser o ‘Sim’ que de facto Maria deu também ao Anjo e deixou dado por todos nós. A Rádio Maria pretende ser um momento de evangelização, de oração, e um momento de promoção humana, a todos os níveis. Porque o ser humano precisa de ser formado desde o seu interior até o seu exterior. A Rádio Maria faz isso noutros países e em Portugal também o iremos fazer. O nosso ponto forte vão ser os momentos de oração para trazer o Evangelho do dia a dia a cada um de nós e podermos aproximar as pessoas do Evangelho. No fundo, fazer aquilo que o Papa Francisco nos pede: ser uma Igreja em saída e em missão.”





Pentecostes: a linguagem do Amor

Quando o Espírito Santo foi enviado por Deus aos apóstolos, línguas de fogo desceram dos céus e os apóstolos começaram a falar várias línguas. Não sabiam como, mas Deus trouxe-lhes a capacidade de comunicar com todos os povos para espalhar a Boa Nova que Jesus lhes havia trazido. Antes dissera-lhes: permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor (Jo 15, 9b-10). Que é o Pentecostes senão Deus a ensinar-nos como falar d'Ele na única linguagem comum a todos os povos? A linguagem do Amor!

O Espírito Santo permite-nos estar em sintonia com qualquer pessoa, de qualquer canto do planeta. É através d'Ele, deste terceiro elemento da Trindade Santa, que somos capazes de falar todos na mesma língua: o Amor de Deus é reconhecido em qualquer latitude, quando deixamos que o nosso coração se deixe habitar por Ele.

Creio que só com esta leitura e vivência do Pentecostes fui e sou capaz de viver a minha missão de batizada. Ao longo da minha vida, tive a graça de me cruzar com pessoas cheias do Espírito Santo e que falando esta linguagem do Amor me foram dando a conhecer o Amor de Deus e a transformação que traria à minha vida. E não é que tinham razão?

Chamo-me Raquel, tenho 30 anos, e a minha primeira paróquia é a de Rio de Mouro. Entretanto com várias mudanças de casa, já passei pela Paróquia de Telheiras, de Nossa Senhora do Amparo em Benfica, e agora Santa Maria dos Olivais em Olivais Velho. Mas casei-me com um moço nascido e criado na Benedita (Alcobaça), e por isso muitos dos nossos fins-de-semana são passados lá, onde frequentamos a Paróquia da Benedita. Não temos morada fixa, como diz a música, mas acho que temos o coração no sítio certo.

Com cerca de 18 anos entrei nos Jovens Sem Fronteiras (JSF), movimento juvenil católico fundado em 1983 pelos Missionários do Espírito Santo. Este movimento, tão completo para mim, mudou a minha vida. Fé, formação

cristã e missão, são pilares importantes nos JSF que me tornaram em quem sou hoje. Particpei em várias semanas missionárias de norte a sul de Portugal, desde o interior ao litoral, em contexto de cidade e contexto de aldeia. Fiz várias Peregrinações a Santiago de Compostela (inclusive na minha lua de mel), e participei em alguns intrarails missionários. Parti até à Guiné-Bissau e Cabo Verde, e por trabalhar na Sol sem Fronteiras (ONGD fundada em 1993 por este movimento), fui também até ao Paraguai numa missão de levantamento de necessidades para um projeto que lá desenvolvemos. Em cada missão que abraço, em cada partida, pergunto-me sempre: o que me move? A resposta é sempre a mesma. Sem sombra de dúvida o Amor de Deus. O Espírito Santo que me interpela e não me permite ficar parada, o mesmo Espírito Santo que me coloca alerta, e com o coração a bater ao mesmo ritmo que o do outro. Mas este mesmo Espírito Santo também me tem trazidos muitas aprendizagens ao longo da vida.

Quando em 2014 parti pela primeira vez para a Guiné-Bissau, ia convencidíssima que grande parte da minha missão passava por evangelizar os jovens que iria conhecer. A língua seria uma barreira certamente, já que a maior par-

te das pessoas falava mais crioulo do que propriamente o português... Mas a verdade é que estava completamente enganada. A evangelizada fui eu, ao conhecer tantas histórias de fé marcantes, num país com tão poucos cristãos católicos. Quanto ao idioma, também não o percepcionei como uma barreira. A nossa presença na paróquia de Nossa Senhora da Ajuda em Bissau fez com que os jovens praticassem mais o português e perdessem a vergonha de o falar, e também permitiu que nós - grupo de jovens de Portugal - tivéssemos aulas de crioulo, conseguindo assim criar pontes com a comunidade que tão bem nos acolheu. Éramos 13 quando em agosto de 2014 chegamos a Bissau. Acredito ter sido das experiências de Deus mais transformadoras que vivi em toda a minha vida, e que me deixou amigos para a vida (não só os que levei daqui, como os que conheci em Bissau).

Vivi muitas outras experiências, mas tudo, em suma, se deve à entrada nos JSF. E sinto que aos JSF devo tudo: este movimento trouxe-me amigos importantes, o amor da minha vida, o meu trabalho (que apesar de ser um trabalho, é uma causa que me move e, por isso, posso dizer que sou muito feliz todos os dias na Solsef!). Entre estes amigos que

o movimento me trouxe, estão também incluídos alguns padres e irmãs que me marcaram profundamente. Deram-me a conhecer a vida religiosa, com o seu testemunho, numa entrega total a Deus e à Sua missão, através de um carisma muito específico. Ensinaram-me a rezar, através da oração e do serviço, deram-me a conhecer o dom da gratuidade e da abnegação, através da sua disponibilidade, entrega total e escuta ativa. Ensinaram-me a amar, como Jesus amou, através do Espírito Santo que habita em nós e nos guia para onde faz sentido. Mas talvez o mais importante que tenha aprendido com os Espiritanos é que a missão é aqui e agora, independentemente do lugar ou de quem me acompanha, e que neste caminho nunca estou sozinha, porque Ele está sempre comigo. E como? Através da linguagem do Amor: um Pentecostes contínuo que nos leva ao encontro, de braços abertos, manifestando a alegria de se ser cristão.

Sinto que deixo muitas palavras escritas neste testemunho, mas o mais importante talvez seja que o Amor de Deus fala todas as línguas, e é nesse Pentecostes que somos chamados a viver todos os dias!

texto por Raquel Carreira





com **Aura Miguel**
Jornalista da Rádio Renascença,
à conversa com Diogo Paiva Brandão

Roma /09

“São João Paulo II sublinhava, com convicção, que devia a sua vida à Senhora de Fátima”

O Papa Francisco invocou Nossa Senhora de Fátima. Na semana em que instituiu o ministério para catequistas leigos, o Papa apelou à paz, à distribuição “livre e justa” de vacinas e alertou para o risco de nacionalismos “agressivos”.



1. O Papa invocou a proteção maternal de Nossa Senhora de Fátima, “especialmente quando encontramos dificuldades na nossa vida de oração”. Na saudação aos portugueses, durante a audiência-geral de quarta-feira, 12 de maio, Francisco recordou as celebrações da Cova da Iria e, dirigindo-se aos polacos, assinalou os 40 anos do atentado a São João Paulo II. “Ele mesmo sublinhava, com convicção, que devia a sua vida à Senhora de Fátima”, disse. “Este acontecimento torna-nos conscientes de que a nossa vida e a história do mundo estão nas mãos de Deus. Confiamos a Igreja, nós mesmos e o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria”, realçou.

Na catequese dedicada à oração, o Papa reconheceu que “rezar não é fácil” e que nos distraímos com “outras atividades, que naquele momento parecem mais importantes e mais urgentes”, e acrescentou: “A mim também acontece o mesmo”. Mas, “quase sempre, depois de termos adiado a oração, percebemos que aquelas coisas não eram absolutamente essenciais e que talvez tenhamos desperdiçado tempo. É deste modo que o Inimigo nos engana”, explicou.

Após vários meses de isolamento, Francisco retomou esta quarta-feira as audiências na presença de fiéis, no Pátio São Dâmaso, no Vaticano, ainda que em número mais reduzido, e não escondeu o seu entusiasmo. “Estou contente por retomar estes encontros cara a cara, porque, digo-vos uma coisa: não é bonito falar para o nada, só para uma câmara, não é nada bonito. Mas agora, depois de tantos meses, posso-vos encontrar, a cada um com a sua história, gente que vem de todo o lado”, disse, sor-

riente, o Papa. “Ver cada um de vós dá-me grande prazer porque somos todos irmãos no Senhor e vermo-nos juntos ajuda a rezar uns pelos outros”, concluiu.

2. Na carta apostólica, sob forma de ‘Motu proprio’, ‘Antiquum ministerium’, o Papa instituiu o ministério laical de catequista e recorda como, na história da evangelização destes dois milénios, é evidente a eficácia da missão dos catequistas, reconhecendo, desde os primórdios na comunidade cristã, “uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja”. Na carta publicada esta terça-feira, 11 de maio, o Papa valoriza “a multidão incontável de leigos e leigas que tomaram parte, diretamente, na difusão do Evangelho através do ensino da catequese, animados por uma grande fé e verdadeiras testemunhas de santidade, que, em alguns casos, foram mesmo fundadores de Igrejas, chegando até a dar a sua vida”. E reconhece como “nos nossos dias, há muitos catequistas competentes e perseverantes que estão à frente de comunidades em diferentes regiões, realizando uma missão insubstituível na transmissão e aprofundamento da fé”.

Entre os requisitos para aceder ao ministério instituído de catequista, é exigido que sejam “homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade cristã, capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna, que recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica e tenham já maturado uma prévia experiência de ca-

tequese”. Exige-se ainda que estejam “disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico”. O rito de Instituição do ministério laical de catequista será publicado brevemente pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Todas as Conferências Episcopais devem, a partir de agora, estabelecer os passos necessários e os critérios normativos “para tornarem realidade o ministério de Catequista”.

3. No Regina Coeli, o Papa Francisco afirmou que “amar como Cristo significa dizer não aos outros ‘amores’ que o mundo nos oferece: amor ao dinheiro – quem ama o dinheiro não ama como Jesus –, amor ao sucesso, à vaidade, ao poder”. Caminhos enganosos, disse o Papa, na manhã do passado Domingo, 9 de maio, porque “nos afastam do amor de Deus e nos levam a ser sempre mais egoístas, narcisistas e prepotentes. E a prepotência leva a uma degeneração do amor, a abusar dos outros, a fazer sofrer a pessoa amada”.

No final, Francisco mostrou-se preocupado com os recentes acontecimentos em Jerusalém. “Rezo para que seja um lugar de encontro e não de confrontos violentos, um lugar de oração e de paz. Convido todos a procurarem soluções partilhadas, para que a identidade multirreligiosa e multicultural da Cidade Santa seja respeitada e possa prevalecer a fraternidade. A violência só gera violência. Basta com os confrontos”, pediu.

4. O Papa juntou-se às estrelas da música, do cinema e a outras personalidades mundiais para apoiar uma dis-

tribuição justa da vacina contra a covid-19. “Queridos jovens de idade e de espírito: recebam uma saudação cordial deste velho, que não dança nem canta como vocês, mas que acredita, juntamente convosco, que a injustiça e o mal não são invencíveis”, começou por dizer, numa mensagem vídeo enviada ao ‘Vax Live - The Concert To Reunite the World’, transmitida a partir de Los Angeles. Francisco pediu “caminhos de cura e salvação, para que a causa do mal e não fique apenas nos sintomas”, e a coragem de “abandonar os nossos individualismos e promover o bem comum”. “Um espírito de justiça que nos mobiliza para garantir o acesso universal à vacina e a suspensão temporária dos direitos de propriedade intelectual; um espírito de comunhão que nos permite gerar um modelo económico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável”, apelou.

5. O Papa Francisco alertou para o risco de nacionalismos “agressivos” e de sociedades mais fechadas, no pós-pandemia, apelando ao fim dos “muros” entre pessoas e nações. “Estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira”, escreveu, na mensagem para o 107.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que a Igreja assinala a 26 de setembro, e tem como tema ‘Rumo a um nós cada vez maior’. Francisco refere que este “nós” da humanidade “está dilacerado e dividido, ferido e desfigurado”.

Futuro Bispo de Rumbek, no Sudão do Sul, é vítima de atentado a tiro

Puro de coração

Foi alvejado a tiro quando faltava menos de um mês para a sua ordenação episcopal em Rumbek, no Sudão do Sul. Já no hospital, para onde foi levado de urgência, fez questão de enviar aos que dispararam sobre si uma mensagem de perdão. Mensagem que diz muito sobre este missionário comboniano nascido em Itália e que é, apenas, o mais jovem bispo do mundo...



Foi na noite de 25 de Abril ou já nas primeiras horas da madrugada que bateram à porta de Christian Carlassare. O missionário italiano, de 43 anos de idade, recordou ao telefone para a *Eye News*, uma estação de rádio do Sudão do Sul, como tudo aconteceu. “Algumas pessoas bateram à porta. Quando a arrombaram, estavam à minha frente. Eles não dispararam de imediato. Tentei falar com elas. Bateram-me na cabeça e no corpo. Não acho que quisessem roubar porque poderiam ter-me matado facilmente...” Christian Carlassare foi baleado nas pernas. Os autores do ataque fugiram de imediato. O seu estado de saúde afigurava-se grave, pois estava a perder muito sangue. Enviado de urgência para o hospital de Rumbek, acabaria por ser transferido num avião-ambulância para Nairobi, a capital do Quênia, onde foi submetido a intensos cuidados médicos. As suas primeiras palavras após o atentado dizem muito sobre este homem que o Papa Francisco deseja ver à frente da Diocese de Rumbek. Foram palavras de perdão. “Perdoe a quem disparou contra mim, perdoe do fundo do coração quem fez esta acção e peço para rezar pelo povo que certamente sofre mais do que eu”.

Balas de intolerância

O ataque de que foi vítima mostra como o Sudão do Sul está dividido entre etnias, entre tribos, entre desconfianças que se têm transformado num mar de violência e morte. Desconfianças que parecem estar a cegar as pessoas e a conduzir o país para um verdadeiro precipício. As balas de intolerância disparadas contra o missionário italiano são um sinal de como é ainda longo e cheio de espinhos o caminho da paz nesta região de África. Recentemente, em declarações à revista *Nigrizia*, Christian Carlassare falava do seu sonho para o país. Merece ser lido. “O meu sonho para o Sudão do Sul é que a violência se transforme em ternura, a raiva dê lugar a um coração pacificado, a insatisfação em coragem para o trabalho, o medo em confiança e diálogo.” São mais do que palavras de um homem que deci-

diu, aos 17 anos, que queria ser missionário para o resto da sua vida. São princípios que marcam a diferença.

Menos de 30 anos

Enviado para o Sudão do Sul, em 2004, logo após a sua ordenação sacerdotal, Christian nunca mais se esqueceu da primeira vez em que, a bordo de um pequeno avião, um Cessna de 10 lugares, se encontrou com o povo Nuer, com quem iria trabalhar ao longo de mais de uma década. O piloto fez descer o avião aos poucos, em círculos, assustando os animais, ovelhas e vacas, que ocupavam o retângulo de terra batida da pista do aeródromo. Foi em Fangak. O jornal *Corriere della Sera* lembra, numa reportagem publicada em Abril, que o então Pe. Carlassare foi recebido por uma mulher, Rebecca Nyaleak. “Recebemos-te como nosso padre, apesar de pareceres

[mais como] nosso filho...” Tinha menos de 30 anos. A década seguinte foi de trabalho junto deste povo, numa região imensa composta por cerca de 80 aldeias só alcançáveis de canoa ou a pé. Foram inúmeras as viagens de mochila às costas, em zonas por vezes perigosas, com animais selvagens.

O “Nuer branco”

A sua preocupação era estar junto do povo espalhado nesses lugarejos. Ganhou a simpatia de todos. Adaptou-se tanto que foi adoptado por este povo e passou a ser chamado de “Nuer branco”. Ao jornal italiano, ele apresenta uma versão mais humilde das coisas. “Não era eu que levava ajuda aos pobres, mas sim eles que cuidavam de mim, hospedando-me, compartilhando a pouca comida que conseguiam...” A sua atenção para com os mais necessitados neste país dividido entre duas etnias principais, os

Nuer e os Dinka, levaram a Igreja a pedir-lhe sempre mais responsabilidades. Em 2020 foi nomeado Vigário Geral da Diocese de Malakal e já em Março deste ano, Bispo de Rumbek. Depois de mais de uma década junto dos Nuer, o Papa envia-o para o povo Dinka. Na noite de 25 de Abril foi baleado nas pernas...

O sonho do Bispo...

Regressemos a essa entrevista à revista *Nigrizia*, a essas palavras que o revelam por inteiro, como se fossem a radiografia da sua alma. Palavras que podiam ser o retrato do Sudão do Sul... “Sonho que os jovens possam realizar os seus sonhos, que não sejam obrigados a pegar em armas ou que a única forma de ganhar dinheiro seja trabalhar para organizações humanitárias ou sair do país. Que eles possam estudar adquirindo competências, encontrando um emprego que construa o futuro e dê estabilidade ao país. Eu sonho que as jovens se possam emancipar e não ficar totalmente dependentes dos seus chefes de família. Que façam as suas escolhas em liberdade e dêem uma importante contribuição para a sociedade. Sonho com um país onde a dignidade de todos os cidadãos seja respeitada sem distinção de etnia, classe ou género...” Alguns amigos, que conhecem bem Christian Carlassare, falam de um homem especial, com uma disponibilidade inesgotável de serviço aos outros, de entrega aos mais pobres, aos mais necessitados. Um homem especial com um coração puro. O atentado de que foi vítima, a menos de um mês da sua ordenação episcopal, poderia ser um presságio de uma tragédia maior, de mais violência, de mais ódio entre comunidades tribais. Mas as suas palavras, ainda com o corpo manchado de sangue pelas balas disparadas à queima-roupa, são um sinal de que algo maior pode estar a acontecer. Algo maior que só o perdão pode construir.

texto por Paulo Aido,
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre



D. Christian Carlassare, futuro Bispo de Rumbek, no Sudão do Sul.



Vítima de atentado a tiro, foi transferido num avião-ambulância para Nairobi.



“Sonho com um país onde a dignidade de todos os cidadãos seja respeitada sem distinção de etnia, classe ou género...”

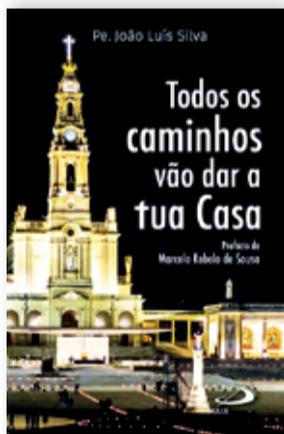
SUGESTÃO CULTURAL

Todos os caminhos vão dar a tua Casa

O novo livro do padre João Luís Silva, 'Todos os caminhos vão dar a tua Casa', conta com 55 testemunhos de figuras bem conhecidas de todos os portugueses – desde a televisão à cultura, passando pela literatura, política e religião –, sobre a experiência de cada uma delas na sua relação com a Virgem Maria, a Mãe de Fátima. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, prefacia a obra e destaca o papel que Maria sempre teve na história de Portugal.

O livro publicado pela Paulus Editora foi apresentado no passado dia 9 de maio, no Auditório de São João de Deus, em Lisboa, e as vendas revertem a favor do Projeto MENTALizar da Fundação São João de Deus, que intervém junto de pessoas e organizações na promoção da Saúde Mental.

Informações: www.paulus.pt/todos-dos-caminhos-voao-dar-a-tua-casa



À PROCURA DA PALAVRA

ASCENSÃO DO SENHOR ANO B

“Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles.”

Jo 16, 20



pele P. Vítor Gonçalves

Ir e ver

Ensinar e comunicar são missões de grandeza e humildade. Reclamam um trabalho constante e um movimento de ir ao encontro das pessoas. Somos muito pobres quando desvalorizamos o trabalho de professores e comunicadores, transformando-os em burocratas de experiências educativas ou em “papagaios” de acontecimentos ou ideias. Como também ficamos mesmo pobres quando não se cultiva, desde o berço familiar, o gosto de aprender, a disciplina de estudar, o trabalho em grupo, a criatividade de produzir, a possibilidade de errar. Mas que tem isto a ver com a festa da Ascensão de Jesus?

Os 40 dias que vão da Ressurreição de Jesus à Ascensão são equiparados ao tempo de preparação de um discípulo segundo os mestres rabínicos do Judaísmo. Já conhecemos a simbologia deste número em outras passagens bíblicas e na sua influência na liturgia cristã. Ao contrário dos discípulos dos

mestres judeus, que escolhiam o seu Rabi, Jesus sublinha que foi Ele quem escolheu os seus discípulos. Chamar, viver, ensinar e enviar é o movimento que dá corpo ao discípulo-apóstolo. Quanto podemos aprender com Jesus e os discípulos ao longo dos 3 anos e 40 dias que esteve com eles?! Essa é a tarefa do Espírito Santo agora conosco.

Entrelacei o ensino com a comunicação nesta “procura”, porque li a mensagem do Papa Francisco para este Dia Mundial das Comunicações Sociais. Tem este tema: *“Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como estão*. Não é só para os jornalistas ou todos os que trabalham na Comunicação Social, ainda que se lhes dirija especialmente. Seria um espantoso exercício para a vida e trabalho de todos, e muito especialmente para as escolas que fazemos (sim, porque mal ou bem, todos as fazemos ou desfazemos!)

deixarmo-nos desacomodar pelo “ir e ver”, que “é o método de toda a comunicação humana autêntica”. Claro que é mais fácil “deixar andar”, criar mais uns “tik-tok’s”, mergulhar nos ecrãs, deixar de olhar nos olhos uns dos outros, consumir sem critério de escolha, sem sair, pois há tanto para ver nas “cavernas electrónicas”!

Façamos nossa a oração com que termina a mensagem: *“Senhor, ensinai-nos a sair de nós mesmos, / e partir à procura da verdade. // Ensinai-nos a ir e ver, / ensinai-nos a ouvir, / a não cultivar preconceitos, / a não tirar conclusões precipitadas. // Ensinai-nos a ir aonde não vai ninguém, / a reservar tempo para compreender, / a prestar atenção ao essencial, / a não nos distrairmos com o supérfluo, / a distinguir entre a aparência enganadora e a verdade. // Concedei-nos a graça de reconhecer as vossas moradas no mundo / e a honestidade de contar o que vimos.”* Vai valer a pena!

PENTECOSTES - MISSA DA VIGÍLIA (22 DE MAIO)

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	O amor de Deus foi derramado	F. Santos	CN 669 / CEC I 174
Entrada / Ofertório	Enviai, Senhor, o vosso Espírito	C. Silva	CN 405 / CEC I 188
Ofertório	Vinde, Espírito Divino	M. Luís	CN 1003
Comunhão	Jesus clamava, dizendo	M. Carneiro	LHC II 739
Comunhão	No último dia da festa	F. Silva	CEC I 176
Dep. Comunhão / Ofertório	Espírito Santo de Deus	M. Luís	CAC 268
Depois da Comunhão / Final	O amor de Deus repousa em mim	M. Luís	CAC 438

PENTECOSTES - MISSA DO DIA (23 DE MAIO)

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	O Espírito do Senhor encheu	M. Luís	CN 682 / CEC I 181
Entrada	Vinde, ó Santo Espírito	M. Faria	COM 99
Apresentação dos Dons	Todos ficaram cheios do E. Santo	M. Luís	CEC I 186
A. Dons / Comunhão	Vinde, Espírito Divino	M. Luís	CN 1003
Comunhão	Como o Pai Me enviou	A. Cartagena	¹
Pós Comunhão	O amor de Deus repousa em mim	M. Luís	CAC 438
Final	Ide por todo o mundo e proclamai	J. Santos	CEC I 171



DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO PATRIARCADO DE LISBOA

¹ <http://bit.ly/ComoOpaiMeEnviou>

SIGLAS | CAC – MANUEL LUÍS, *Cânticos da Assembleia Cristã*, Secretariado Nacional de Liturgia | CEC – *Cânticos de Entrada e Comunhão*, vol. I-II, Secretariado Nacional de Liturgia | CN – *Cantoral Nacional para a Liturgia*, Secretariado Nacional de Liturgia – Serviço Nacional | COM – *Cânticos do Ordinário da Missa*, Secretariado Nacional de Liturgia – Serviço Nacional de Música Sacra | LHC II – *Liturgia das Horas. Edição para Canto. Vol. II*, Secretariado Nacional de Liturgia



Tweets da Semana

“O que quisermos que os outros nos façam, façamo-lo nós primeiro (cf. Mt 7, 12). Queremos ser ouvidos? Ouçamos. Precisamos de encorajamento? Encorajemos. Queremos que alguém cuide de nós? Cuidemos daqueles que não têm ninguém.”

10 de maio

“O amor que Jesus nos doa é o mesmo amor com o qual o Pai O ama: amor puro, incondicional, gratuito. Doando-o a nós, Jesus nos trata como amigos, fazendo-nos conhecer o Pai, e nos envolve na sua própria missão para a vida do mundo. #EvangelhoDeHoje (Jo 15,9-17)”

9 de maio

Papa Francisco @Pontifex_pt

“À medida que formos permanecendo ‘ativamente’ no Amor de Deus, experimentá-lo-emos mais. A vida desdobra-se com a vida!”

9 de maio

D. Manuel Clemente @patriarcalisboa



PODCAST

O podcast do Jornal
VOZ DA VERDADE,
que pode ouvir em
<https://leigosquecontam.podbean.com>



Editorial VAMOS?

P. Nuno Rosário Fernandes, diretor
p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt



Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem exortado a Igreja à atitude da saída. O seu desejo de uma Igreja em saída, que sai de si própria e que vai ao encontro das periferias para chegar a todos, como um sonho missionário a cumprir, foi, inclusive, o mote para a caminhada sinodal vivida na nossa Diocese de Lisboa e que agora está em fase de avaliação. Este sair, de que nos fala o Papa Francisco, encontramos-lo na exortação apostólica ‘Evangelii Gaudium’ como proposta para uma Igreja mais missionária, aberta e capaz de tocar a carne e o coração daqueles que estão longe. Como refere o Papa Francisco, muitas vezes é preciso sujar as mãos para estar onde estão os marginalizados, chegar até onde estão os mais desfavorecidos, e esses são a prioridade da Igreja desde os seus primórdios, como víamos no agir de Jesus Cristo e no próprio mandamento do Amor que nos deixou. A pandemia que nos tem afetado desde há mais de um ano tem-nos mostrado as fragilidades da nossa humanidade, e também da própria sociedade. Tem revelado as pobreza sociais e humanas de

um mundo que não pode viver de ilusões, mas precisa de tomar consciência da sua realidade, como lugar de redes e de interdependências. Neste tempo difícil para todos, temos visto como a Igreja, feita de homens e mulheres, mais novos e mais velhos, se tem mostrado como uma Igreja próxima dos que, em qualquer modo, se têm tornado vítimas da covid-19, pondo em prática a evangelização pelos gestos, mais do que pelas palavras. Diz o velho ditado que “palavras, leva-as o vento”, mas os gestos ficam e são esses que tocam o coração mais endurecido. No entanto, o bem que se faz, muitas vezes, não é conhecido. Sabemos que o Evangelho também diz “não saiba a tua mão direita, o que faz a esquerda” (Mt 6,3), porém o mal é quase sempre notícia, e o bem fica no anonimato. Se nos dias de hoje tudo o que se faz precisa de uma boa comunicação para chegar ao mundo e ser conhecido, o bem que se faz é a própria comunicação e torna-se conhecido quando estamos em contacto com ele. As histórias de vida conhecem-se quando se procuram e os

problemas são revelados quando há comunicação interpessoal. Este Domingo da Ascensão, a Igreja celebra o Dia Mundial das Comunicações Sociais e, tal como acontece desde há 55 anos, é dedicada uma mensagem a todos aqueles que são profissionais da comunicação. Com o tema “Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são, o Papa Francisco convida, de modo especial, os jornalistas a irem ao encontro das histórias de vida, referindo que o método «vem e verás» “é o mais simples para se conhecer uma realidade; é a verificação mais honesta de qualquer anúncio, porque, para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim”. Manifestando o seu agradecimento a todos os profissionais da comunicação pelo trabalho que tem sido feito, denunciando “abusos e injustiças contra os pobres e contra a criação”, Francisco comenta que seria “um empobrecimento para a nossa humanidade” se faltassem estas vozes. Por isso, é preciso sair, ir e ver.

FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556
2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt
Envie um email com os seus dados



Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ - _____ Telefone _____

Email _____ NIF _____ N.º Assinante _____

Assinatura anual: Individual (20 €) Benfeitor (25 €) Benemérito (30 €)